

Que querem eles?

Uma das facções da política republicana, a mais conservadora, abandonou ontem o parlamento, em sinal de protesto contra o facto de se ter constituído um governo que se declara continuador da acção do governo transaccão.

Pela boca do sr. Cunha Leal, foi explicada a razão da abstenção parlamentar dos nacionalistas, e em termos bastante contundentes para o chefe do Estado. Dêse discurso pode deduzir-se que ficou aberta uma hostilidade dos nacionalistas, não só contra o governo, como contra a maioria parlamentar e o próprio presidente da República, a quem os conservadores não perdoam ter vindo à varanda do palácio de Belém observar a imponente manifestação popular do dia 13.

Como vai manifestar-se essa hostilidade? Evidentemente que não é pelos processos legais. O abandono dos lugares do parlamento não pode ter outro significado que não seja o de que é fora do terreno legal, e longe da clara luz do sol que os elementos conservadores se vão preparar para tomar conta do poder. Não é a primeira vez que esses elementos recorrem ao acto revolucionário para obterem o que não têm conseguido do eleitorado.

Falou-se muitas vezes em ditadura, e muitas vezes se indignou o sr. Cunha Leal como verdadeiro filho do ditador. No *Século*, mesmo, se disse que, se não triunfasse as aspirações da parte mais moderada dos republicanos, o governo que se constituísse não duraria muito tempo, dando-se a entender que seria precisamente o indigitado ditador quem, após uma revolução, que necessariamente triunfaria, tomaria conta do poder.

Agora que os nacionalistas abandonaram o parlamento, pondo de parte a luta legal, e se incompatibilizaram com o chefe do Estado, não é lícito demorarmos um pouco a nossa atenção sobre este facto e perguntarmos-nos a nós próprios—o que querem eles? Eis uma situação em que não podemos desinteressarmos-nos dos maneios dos políticos.

Tudo nos indica que — embora com poucas probabilidades de êxito — se prepara uma reacção das direitas; que a burguesia, a alta finança, as oligarquias económicas, sem fazerem neste momento questão de regime, se unem aos políticos mais conservadores para obterem o poder, tentando para isso um acto revolucionário. Não podemos deixar de o proclamar, como aviso a todos quantos compreendem o que seria de perigo para a situação do operariado se a classe parasitária dissesse inteiramente de todos os elementos de opressão, inclusive os do Estado.

Nunca como agora houve maior conveniência de todos os que defendem um cada vez mais acentuado progresso social, em liberdades e em regalias para os explorados, se unirem, se manterem numa vigilante expectativa contra tudo o que possa representar um perigo para o povo trabalhador. Certos de que temos a força do nosso lado, porque somos os mais numerosos, não desconhecemos contudo que de nada ela valerá se não estivermos prevenidos e dispostos a defendermo-nos num forte movimento de solidariedade, dispostos a empregar toda a nossa actividade para nos não deixarmos vencer pelo nosso inimigo—a classe burguesa e capitalista.

UM MOVIMENTO VIOLENTO

30.000 japoneses em greve

LONDRES, 18.—Notícias de Shanghai dizem que se declarou a greve geral dos operários japoneses da indústria têxtil de algodão, na qual estão envolvidos 30.000 trabalhadores.

Os grevistas atacaram as fábricas, avassalando grande número de máquinas, tendo a polícia de intervir violentamente. Ficaram feridos 15 assaltantes, três dos quais em estado grave.—(L.)

A arrogância de Rivera

MADRID, 18.—O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas que Espanha não concluirá a paz com Abd-el-Krim sem que este tenha sido completamente desarmado e haja reconhecido o Sultão de Marrocos.—(L.)

O TRABALHO FEMININO

Que sabemos da labuta diária da mulher
:- na fábrica, no atelier, no escritório? :-

Difícilmente concebemos a vida da mulher sacrificada ao trabalho diário em concorrência com a labuta dos homens. Quando uma mulher passa, nossos olhos seguem-na, nosso espírito acompanha sua marcha, nossa imaginação vai colocá-la em lugares apetecíveis envolta de todos os atributos, de toda a scenografia própria do seu sexo, mas raro pensamos que ela vai perder as suas cores, seu talhe gracioso, amarinha-la na engrenagem gigantesca do industrialismo moderno. Nosso instinto não pode evocar a existência da mulher masculinizada, da mulher rude lutando com a mesma máscara, com a mesma violência brutal, sem beleza, que a conquista do pão arranca ao homem.

A mulher no nosso sentimento, está fora da luta, para só nos aparecer nas horas calmas, da vitória, para no-lhe fazer sentir, para no-la assinalar. A mulher é pacificação, o lar, a educadora dos filhos. Fora d'êste ambiente não a podemos encontrar, não reparamos nela. O fragor da luta, não a deixa ver. E assim a mulher que trabalha é esquecida. E assim o seu calvário no inferno das fábricas e dos escritórios permanece ignorado.

No entanto, a desercão do lar, o abandono dos filhos, é cada vez maior, mais avassalador. Longe de suavizar a rude batalha do homem, a batalha hedionda para a disputa do salário, a mulher vem, pois, junto dele, não para o acariar, mas para tornar mais pesado o regime cruel da concorrência. Na sociedade moderna, moldada no antagonismo de interesses, a mulher chega a ser a inimiga do homem, a mulher é a massa dócil que o capitalismo transforma em legião de escravos, arremessada ao encontro da emancipação económica do homem. Como se não bastasse a máquina para roubar braços, para justificar a odiosa mentira do *chômage*, a mulher vem completar a função da máquina, levada a oferecer os braços por menor preço.

O homem sente o choque, como não pode parar, dificilmente reflexiva. A invasão das fábricas, dos *ateliers*, dos escritórios,

pelo elemento feminino veio aumentar-lhe o sofrimento, veio desorientá-lo, e assim ele não pode atender senão as suas revoltas, não pode escutar senão as suas queixas. E a mulher? Arrancada ao lar, não sofre ela também? Menos apta para a luta, não sofre ela, mais? Com uma sensibilidade mais freme, não será mais torturada a sua luta, em igualdade de circunstâncias, sujeita ao mesmo regime de trabalho? Os homens estabeleceram defesas, associaram-se, possuem o espírito de combatividade. E a mulher? Os homens alcançaram alguns direitos expressos em leis. E a mulher, socialmente despresada pelos legisladores, sem independência jurídica e económica, sem manifestações de revolta, sem tradições de combate? Como asseguram a conquista dos seus direitos? Como impõem a sua força?

Não sabemos nada. Elas não se exprimem, e nós ainda não fomos ao encontro das suas aspirações. Só conhecemos casos esporádicos, como o daquela rapariga que se desfilou com um traje masculino e durante 3 anos trabalhou como um homem, para assim conquistar o salário correspondente. Descoberto o lógo, confessou que até então, trabalhando como mulher, exigiam-lhe um trabalho semelhante à tarefa masculina e era retribuída com menos de metade. Se estes casos se repetissem as condições do trabalho feminino seriam menos ignoradas. Mas não esprememos por estas revelações isoladas. Vamos, com convicção e carinho, observar directamente a vida da mulher nas fábricas, nos *ateliers*, nos escritórios. É uma obra que há muito se vem impondo. Vamos, mas já. As primeiras observações que fiz para este inquérito autorizam-me a dizer:

—Não! Não sabemos nada sobre as condições do trabalho feminino. Mas vão agora sabê-lo.

EDUARDO FRIAS

A SEGUIR
As empregadas de balcão

UMA ATITUDE

Porque na *Batalha*, por deliberação da C. G. T., se publicaram no extracto da sessão do Conselho Confederal alusões desprimorosas para a redacção deste jornal, resolveu esta tornar pública também, no mesmo jornal onde foi agravada, a carta que hoje dirigiu ao Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho.

A carta é do seguinte teor:

Ao Conselho Confederal da Confederação Geral do Trabalho.

Camaradas: Esse Conselho, na sua última reunião, apreciou a orientação de *A Batalha* e usou para com a redacção de termos injuriosos que a ferem tanto no seu brio profissional como nos próprios princípios que professa, nos quais se julga perfeitamente integrada.

Porém, a responsabilidade da orientação de *A Batalha* cabe ao seu único e verdadeiro orientador—o director que esse Conselho nomeou e ao qual apenas teria de pedir contas.

Em face das censuras que a redacção sofreu e que foram publicadas na *Batalha*, jornal que ela redige,—dando-se o caso paradoxal da redacção censurar a redacção—o nosso camarada que exerce o cargo de chefe da mesma redacção, sentindo-se melindrado pela desconsideração que o atinge, resolveu abandonar imediatamente o seu lugar.

Com o gesto deste nosso camarada somos absolutamente solidários, visto que as ofensas que a ele, como profissional e como idealista, lhe são dirigidas, a toda a redacção atingem também.

Só o facto de não pretendermos criar dificuldades à publicação de *A Batalha*, que neste momento mais do que nunca tem uma alta e constante missão social a cumprir—nos impede de, como o chefe de redacção, abandonarmos imediatamente esta casa.

Mas o nosso pedido de demissão foi já apresentado ao director de *A Batalha*, a quem rogámos nos substitua no mais curto prazo.

A partir deste momento já não nos consideramos, pois, redactores deste jornal. Saudações sindicais.—Mário Domingues, Cristiano Lima, Alfredo Marques, António Pires de Matos, Vasco da Fonseca.

Os sindicalistas ingleses e os comunistas

O relatório da delegação dos sindicatos britânicos que visitou a Rússia, acaba de ser publicado.

Nesse relatório vê-se que o comunismo, bem como os métodos bolchevistas russos, são impossíveis na Gran-Bretanha.

TRES ALPINISTAS PERDIDOS foram salvos por aeroplanos lançados em sua busca

LONDRES, 18.—Há cerca de uma semana que se não tinha notícias de três exploradores alpinos que foram encontrados e salvos por um aeroplano. Os exploradores eram o professor Staub, de Zurich, e dois companheiros, que tinham saído de Fochthal para Marinelli na fronteira italiana, mas a quem uma tempestade de neve impediu o avanço e fez perder a orientação. Três aeroplanos militares suíços voaram sobre o local em que eles se encontravam, tendo-os descoberto e lançando-lhes provisões e indicando-lhes o caminho a seguir.—(L.)

Movimento Operário Internacional

Uma greve contra a redução dos salários nos Estados Unidos

Rebentou uma greve na indústria têxtil, que ameaça estender-se não só a toda a cidade de Fall River, mas toda a região, que compreende os estados de Massachusetts, Rhode Island e Connecticut.

A greve teve o seu início entre os operários da fábrica Davis de Fall River, contra a redução de dez por cento nos escassos salários, e propagou-se facilmente às fábricas de granito, Barnard e Lincoln, onde também se pretendeu rebaixar os salários.

Um bom caminho

No mesmo dia em que tomaram posse do seu cargo os novos membros do Comité Geral de Organização da União Industrial n.º 510, Trabalhadores de Transporte Marítimo, dos I. W. W., resolveram dirigir um apelo a todas as organizações marítimas das Antilhas, México e América Central, para celebrarem uma conferência de delegados, na qual se trate de chegar a um acordo para estreitar a solidariedade e para lutarem juntos no futuro.

Os marmoristas de Carrara em greve

Mais de dez mil trabalhadores empregados nas pedreiras e oficinas de mármore declararam a greve geral, paralisando quase toda a vida industrial de Carrara.

Foi a primeira greve geral que se declarou na Itália após a subida de Mussolini ao poder. O mais surpreendente da greve é que foi declarada pelos próprios sindicatos fascistas, que foram forçados a fazê-lo por pressão dos trabalhadores. O tráfego do porto paralisou, os trabalhadores dos carros e das fábricas eléctricas viram-se também forçados a secundar o movimento.

A greve foi provocada pela negativa dos capitalistas em aumentarem os salários, a fim de poderem fazer face à subida dos vveres.

Reindicações dos operários chineses

Por ocasião da passagem de Sun-Yat-Sen por Xangai e Pequim, pouco antes do seu falecimento, os delegados das federações dos marítimos, dos ferroviários, dos tipógrafos e de mais dezoito federações entregaram-lhe uma carta contendo várias reclamações e cujas passagens mais importantes vamos aqui traduzir, para que se possa apreciar a mentalidade revolucionária do povo chinês.

Nós declaramos, escrevem eles, que o nosso país que tem sofrido muito, e que continua a sofrer, tem necessidade dum nova política revolucionária. Se duvidais da nossa vitória sobre a coligação dos nossos inimigos na conferência nacional, não esqueçais os princípios que tendes muitas vezes repetido, fícal no nosso meio, e nós lutaremos até ao fim.

«Quaisquer que sejam os pontos de vista dos outros partidos, o nosso dever é lutar pela convocação de representantes do nosso povo, que serão capazes de resolver a sorte do nosso país.

Deveis pôr de parte todas as pessoas ocupando postos militares, e que põem as forças armadas do nosso estado nas mãos imperialistas e militaristas com o fim de dividirem o nosso país, e de lutarem mutuamente pelos seus interesses.

«Os antigos deputados, dedicados aos militaristas, devem ser expulsos e todas as leis criadas por eles anuladas.

O bando de malfetores de Tsao Lun, antigo presidente da república chinesa, deve ser também expulso de todos os postos, privado de privilégios de toda a espécie.

«Os cúmplices de Tsao Lun devem ser entregues a um tribunal revolucionário, e punidos severamente.

Os militaristas carrascos dos operários, como Ou Pei Fou e outros, devem ser punidos mais severamente—é preciso vingar os nossos mortos.

«Todos os tratados impostos à China pelos imperialistas devem ser anulados e a economia política nacional reorganizada.»

As oito horas de trabalho na Alemanha

Devido à indolência dos sindicatos reformistas, perdeu-se na Alemanha o dia das oito horas de trabalho. As grandes massas do proletariado, encontram-se sob a influência da Internacional de Amsterdã, e esta recusa-se a combater, para reaver o dia das oito horas, e foram os operários que tiveram que pedir para que fosse estabelecido esse regime.

O ministro conservador do trabalho, resolveu introduzir, de 1 de Março em diante, as oito horas, nos altos fornos e nos estabelecimentos mineiros, mas as outras indústrias nada puderam obter.

Causa uma impressão desalentadora ao proletariado, ver que não pode combater com as suas próprias forças pela lei das oito horas e que tem que esperar que o governo se decida a fazê-lo. O espírito revolucionário está sufocado.

Os sindicatos ingleses e a duração de trabalho

Do inquérito empreendido pelo Conselho Geral do Congresso dos Sindicatos Ingleses, e ao qual já responderam 133 organizações operárias, com uma totalidade de 4.688.609 membros, resulta que 3.524.714 indivíduos trabalham quarenta e oito horas ou menos, por semana.

Para melhor explicação, damos a seguir uma exposição publicada no Relatório do Conselho Geral, e no qual se indica a distribuição do total mencionado:

24.500 indivíduos, 43 horas por semana;
800.000, 42 horas; 8.500, 46 horas; 11.500, 46 horas; 964.224, 47 horas; 1.409.615, 48 horas de trabalho por semana.

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

PELA POLITICA

A apresentação do governo e a atitude dos nacionalistas

Na declaração ministerial atacam-se os monopólios mas, é claro, sem violências desnecessárias...

O governo apresentou-se ontem ao parlamento, tendo lido na Câmara dos Deputados a sua declaração ministerial. Dêse documento, que é bastante extenso, recorramos as passagens que melhor vincam a orientação do governo:

Será seu primeiro objectivo, cumprir e fazer respeitar, sem tibiezas nem hesitações as leis e demais disposições emanadas dos Poderes Constituídos, porque nenhum Estado pode subsistir quando a umas e a outras não haja a necessária obediência.

Garantirá outrossim, a todos sem distinção, e com critério igual e desapassionado, o uso das suas liberdades, política, económica, de pensamento e de crença, apenas limitadas pelos supremos interesses da própria colectividade.

Para solidamente prosseguir no saneamento das finanças públicas e levar a moeda nacional até o valor que a situação económica do país naturalmente lhe fixe, o Governo envidará todos os esforços no sentido de obter, para breve, a discussão da proposta referente ao Orçamento Geral do Estado.

Durante ela terá ensejo de apreciar o vosso esclarecido auxílio, no propósito em que se encontra de suprimir ou reduzir despesas dispensáveis, de promover, dentro do actual sistema tributário, uma melhor cobrança e distribuição de receitas, de conseguir o equilíbrio orçamental, elemento forçoso de todas as soluções que se desejem dar como remédio à situação económica e financeira do país.

A extinção dos monopólios dos tabacos e dos fósforos

Refere-se assim aos monopólios dos tabacos e dos fósforos:

Aproxima-se o fim do actual contracto com a companhia concessionária do exclusivo de fabrico de fósforos.

Não se demora também o Governo a declarar, para o estudo que da respectiva proposta se está fazendo, que julga nocivo o actual regime de monopólio.

E' contrario, por princípios, a semelhantes organizações económicas na metrópole; e aproveitará mesmo todos os ensejos para que elas não perdurem, nem à sombra da lei, nem dos factos.

Sobre a reforma bancária exprime-se assim:

«Tendente a melhor acatular o futuro e a chamar os estabelecimentos de crédito a uma mais eficaz cooperação na obra de restauração da actividade nacional, publicou o governo transaccão o decreto n.º 10.174.

Verificada e sancionada pela Câmara dos Deputados a legitimidade deste diploma, a sua observância será exigida, muito embora, como durante os debates foi declarado, seja possível alterar algumas modalidades técnicas de maneira a obter melhor realização dos princípios nela consignados.

No propósito administrativo de bem definir as suas relações com o Banco de Portugal, no que respeita ao serviço das exportações, foi apresentada pelo governo transaccão uma proposta de lei referente à criação dum fundo de maneo para a aquisição de cambiais e à regularização da conta aberta nos termos da convenção de 29 de Dezembro de 1922.

O governo perfilha esta proposta e considera urgente e indispensável a sua conversão em lei.

O "habeas corpus" será convertido em lei

Sobre a carestia da vida:

«O problema da vida cara continua sendo a constante preocupação do povo consumidor, que com surpresa não viu descer em lógica proporção os preços do mercado quando os câmbios melhoraram, como sucedera em sentido inverso quando os câmbios se iam agravando.

E não sabem muitos ainda que o comércio exportador teve na fixação de câmbios, com antecedência por conta de futuras exportações a realizar, uma decidida protecção do Estado, que se tornou num verdadeiro bônus em favor da exportação, e que este não recusou nunca ao comércio importador as divisas de que ele mostrou carecer para pagamento de suas contas no estrangeiro já a melhor preço.

Não descurará o governo este assunto e para a sua solução espera contribuir promovendo o desenvolvimento da produção agrícola e industrial da metrópole e colônias, por forma a reduzir-se ao mínimo as principais importações, e a tirar da terra, por um renovador regime agrário, todo o proveito que dela seja lícito obter, conforme a sua função e valor social.

E nesta ordem de ideias é intenção do governo, aproveitando algumas propostas que à vossa apreciação foram submetidas pelos governos anteriores e apresentando-vos outras, procurar a efectivação que leve ao cultivo extensos terrenos ainda hoje improdutivos, de regimes de pousamento agrícola, cerealífero, de aproveitamento das águas e forças hidráulicas, do crédito agrícola e do desenvolvimento da organização sindical e das cooperativas de produção e consumo, por forma a melhor fomentar a riqueza pública e elevar o nível do bem-estar do povo.

Merecem ainda recortar-se estas passagens:

Executará e fará respeitar as leis sociais do trabalho obtidas pelas classes trabalhadoras e acolherá favoravelmente as suas justas aspirações e legítimos interesses.

Intensificará o ensino técnico, com carácter essencialmente práctico, no civilizador intuito do progresso da indústria e de substituir o operário homem ao operário máquina.

... Esforçar-se há por fazer discutir e converter em lei a proposta relativa ao *habeas corpus*, pendente do estudo do Parlamento, e a esta juntará outras que tendam a tornar mais pronta e cómoda a administração da justiça, que melhorem os serviços respeitantes a menores delinquentes e em perigo moral, que introduzam na lei do inquilinato as alterações aconselhadas pela prática, e que modifiquem o sistema prisional, tornando-o menos dispendioso e mais eficaz para os seus fins sociais.

Constituído numa hora de incertezas para alguns, o Governo não desencadeará, nem se deixará arrastar por paixões que o afastem da função que lhe compete na sociedade portuguesa.

Intransigente com a rebeldia e a desordem, será sereno, imparcial e conciliador sempre que dentro da ordem e dos bons princípios se lhe dirijam.

Acentuadamente republicano no campo político, radical no campo económico e financeiro, jámais o Governo esquecerá que é a coerência entre os actos e as palavras que melhor dignifica o Poder e o faz acreditar junto dos governados.

Não se arreceia da agitação que os últimos acontecimentos fizeram criar na massa do povo consumidor e trabalhador.

Uma atmosfera de crítica sã e o auxílio daqueles que norteiam a sua atitude pelo supremo interesse da Nação, militando embora sob diferentes bandeiras, só poderão servir de estimulante a bem trabalhar e a honrar compromissos livres e solenemente tomados desde o primeiro momento.

Como se desprende da declaração ministerial do governo, segue alguns pontos, a orientação do gabinete anterior que era presidido pelo dr. sr. José Domingues dos Santos.

O debate político iniciou-se ontem com a defesa do governo feita pelo *leader* democrático sr. Almeida e pelo ataque da praxe feito pelo monárquico sr. Carvalho da Silva.

A especulação dos nacionalistas

O sr. Cunha Leal, sobre a ordem, enviou para a mesa a seguinte moção:

Considerando que o Parlamento Republicano Português jámais aprovou, por palavras ou por actos, que os governos da República se colocassem ao lado dos exploradores contra os explorados;

Considerando, porém, que o parlamento se não pode associar à iniciativa ou incitamento à luta de classes, inspirada ou aprovada pelo poder executivo;

Considerando que o Parlamento Republicano Português nunca permitiu, antes se tem, deliberadamente, oposto a que os governos se sirvam da força pública para exercerem violências de qualquer ordem contra o povo;

Considerando, porém, que não é no momento em que a força pública, atacada a bomba e feridos alguns dos seus agentes, dá a nobre prova de civismo e educação republicana de se abster de qualquer violência contra o povo, que deveriam ter sido proferidas palavras que pudessem ser interpretadas como censura a quem, tão aleatoriamente, estava cumprindo com os seus deveres;

A Câmara dos Deputados repele as insensatas acusações de ter protegido exploradores contra explorados e de haver admitido que a força pública possa servir para espingardar o povo, censura todos aqueles que lhe fizeram essas acusações, ou que aplaudiram, e passa à ordem do dia.

O orador, justificando a sua moção, diz que certamente a Câmara não espera que o seu partido tenha vindo à sessão para ouvir a declaração ministerial ou dar apoio a um governo que nasceu da exploração feita em volta das últimas palavras pronunciadas pelo presidente do ministério transaccão na sessão em que esse governo caiu.

Quere dizer — continua o orador — reinclide-se no péssimo sistema de caluniar e atrair malquerenças sobre os deputados que discordam da orientação económica e financeira do último governo.

Ainda a manifestação a Belém

Refere-se à manifestação popular do dia 6, que diz ter sido feita pelos exploradores que exploram a miséria do povo.

Continua, portanto, o criminoso ataque à honra e até à própria vida daqueles que não querem sujeitar-se a colaborar na especulação com as fáceis paixões da multidão.

Em presença desta situação, como foi solucionada a crise? Reconduzindo no governo a política que a câmara, solenemente e corajosamente havia repellido do seu seio sem que a coacção do medo pudessem ter sortido os resultados previstos no miserável plano que o parlamento destruiu.

Foi inconstitucional a solução da crise, senão pelo que toca aos direitos que a Constituição fixa ao chefe do Estado, ao menos, com certeza, pelo direito moral.

O orador analisa demoradamente a forma por que foi resolvida a crise, afirmando que o bloco das esquerdas não passa de uma ficção. Pois foi com essa ficção que o chefe do Estado ficou, sem mais consultas. O Partido Nacionalista está pagando as listas brancas que deitou no acto da eleição presidencial.

Para a desordem?

Tudo será lícito na política, menos jogar com a honra dos que honrados querem manter-se. O partido nacionalista não irá para a revolução porque é um partido de ordem; mas pode alguém exigir-lhe a sacrificadora renúncia dos seus direitos? Nenhum responde afirmativamente. O partido não tem função dentro do parlamento da República, que parece querer apenas viver com um partido que desde 1919 es-



A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NOS ESTADOS UNIDOS

A miséria dos que trabalham

A polícia da cidade de São Luis, estado de Missouri, surpreendeu uma noite um homem, que ia a sair duma loja de móveis, levando um "aquecedor" às costas.

Prêso o homem, declarou chamar-se José Graham, operário numa fábrica de caixas de cartão, acrescentando, que se tinha decidido a ir roubar aquele aparelho, porque tinha uma filha enferma, e não havia nada em casa para a acalantar.

Enquanto Graham ficava detido na esquadra de polícia, o proprietário da loja de móveis e um agente foram observar a casa dele a ver se realmente as suas palavras eram ou não exactas, tendo verificado que a miséria ainda era muito maior do que a que ele tinha descrito.

Numa cama, que havia num quarto frio, estava uma menina de 14 meses, sofrendo de frio e de anemia. O resto da família estava todo amontoado numa só habitação, que servia de cozinha.

A pesar-deste horroroso espectáculo, não fomos no jornal donde extraímos esta notícia, que tivesse sido posto imediatamente em liberdade o desgraçado José Graham.

NA GRÃ BREITANHA

Os gastos do príncipe de Gales

Kirkwood, deputado trabalhista escocês das esquerdas, originou incidentes violentíssimos na Câmara dos Comuns, quando foi apresentado o pedido de crédito suplementar de 2.000 libras para a viagem do príncipe de Gales ao sul da África e América. O crédito total para esta viagem atinge 13.000 libras. Kirkwood protestou violentamente contra este desbarato de dinheiro e contou um incidente pouco conhecido, a respeito da visita do príncipe de Gales a Glasgow. Durante a sua estadia nesta cidade, Kirkwood foi convidado a ir jantar com o príncipe; o convite foi recusado, mas em compensação ofereceu-se para se encontrar com o príncipe e servir-lhe de guia em certos bairros miseráveis da cidade. Este convite também não foi aceite.

— «Confirmando hoje o meu convite, declara Kirkwood, eu e os meus colegas oferecemo-nos para mostrar ao príncipe os bairros de Glasgow, onde existem condições de vida que não se encontram na América do Sul ou nas regiões selváticas da África. Alguns chefes do movimento trabalhista pretendem que o povo ama a família real. Eu não o creio ».

No fim do seu discurso Kirkwood exclamou: «Se de malditos, vós que sois os responsáveis da miséria da classe operária. Esta enviou-me aqui para vos lançar em rosto a verdade e para vos dizer que os vossos dias estão contados ».

Chamado à ordem repetidas vezes, o deputado escocês, prosseguiu o seu discurso no meio de gritos e interrupções da maioria.

NA HUNGRIA

O terror branco

O jornal húngaro «Népszava» traz a notícia de que no fim do ano de 1924, ainda havia 10.386 infelizes nas prisões infectas da Hungria, a maior parte dos quais por delitos políticos.

Em 1914 o número de prisioneiros era de 12.000; mas a Hungria nessa época tinha vinte milhões de habitantes, enquanto que hoje só tem 8 milhões.

Pela notícia deste jornal nota-se que neste infeliz país, existe um prisioneiro por 12.000 habitantes. Como era de prever o jornal «Népszava» foi suspenso por ter atacado a reputação do Estado húngaro.

NA ALEMANHA

Sete mil proletários prêso

A classe operária alemã tem reclamado ao governo de Luther a amnistia imediata dos sete mil proletários que se encontram detidos nos cárceres da Alemanha.

Um operário, Willi Klein, prêso político, dirigiu ao Reichstag uma carta, descrevendo o tratamento desumano a que estão sujeitos todos os presos.

Esta carta veio ratificar as descrições feitas recentemente por Erich Mühsam e Toller das prisões bávaras, e que comoveram mesmo uma grande parte da imprensa burguesa de Berlim.

Klein conta que os presos são encerrados à noite em células húmidas, sem nenhum ar nem luz, nem aquecimento. Estas células nunca são limpas. Reina ali sempre o odor mais fétido. Por isso a maior parte dos presos estão doentes. Mas, quando um deles se lembra de consultar o médico da prisão, este trata-o por intrusão.

NA FRANÇA

Acabou o congresso socialista

Terminou o congresso socialista, que este ano se realizou em Grenoble. Uma moção aprovando a política de apoio ao gabinete radical, ainda que com o ar de fazer certas reservas, e afirmando que o partido não renunciaria às suas tradições, foi votado por unanimidade.

O congresso tinha, previamente, aprovado a acção dos parlamentares socialistas por 2.632 votos, 135 abstenções e nenhum voto contra. A política de apoio a Herriot é a das capitulações sucessivas do grupo parlamentar socialista, e sobre ela todos se entenderam unanimemente.

Agora só resta uma única linha de conduta aos trabalhadores socialistas sinceros, e é a de abandonarem um partido tão profundamente corrompido.

Na Inglaterra foi precisa a experiência de Mac Donald para abrir os olhos a muita gente. Na França, não é preciso que os socialistas subam ao poder.

A política — a odiosa e deprimente política — já realizou bem a sua obra de desmoralização.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores)

Bairro da Ajuda

Continua sem solução o conflito ali suscitado.

Refinaram ontem todos os operários das obras das casas económicas da Ajuda, tendo o delegado do S. U. C. C., Guilherme Artibeiro, informado que o ministro do Comércio ainda não se tinha entrevistado com o engenheiro das obras, por este ainda não ter comparecido, ficando a comissão de ir hoje de novo junto do ministro para saber o que tencionava fazer para a solução do conflito.

Verberaram vários operários o proceder do engenheiro que, além de ter dado causa ao conflito, mandou pôr fora da obra pela força armada todos os operários, procedendo a todos os trabalhos indignados, mantendo a sua resolução de não retomar trabalho sem serem readmitidos os seus camaradas despedidos, continuando em sessão permanente. A sessão de hoje é às 17 horas.

O S. U. C. Civil continua lembrando aos operários da indústria que não devem ir para ali trabalhar para não traírem os seus companheiros em luta.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Corte de Pinto

CORTE DE PINTO, 15.—Reúnem hoje nesta aldeia umas duas centenas de operários mineiros e camponeses, ouvindo atentamente durante uma hora a palestra realizada pelo secretário geral do Sindicato dos Mineiros, que dissertou sobre a finalidade dos sindicatos, sua acção actual e no futuro. Os sindicatos, tal como eles os compreendem, são associações voluntárias de trabalhadores que se propõem tornar extensivo a todos a produção e o consumo. São organismos que se vão agregando com o fim de organizar uma sociedade em que todos e cada um por si produza conforme as suas posses e consuma conforme as suas necessidades. Para que essa sociedade seja justa e igualitária, como o prevêem os grandes sociólogos e homens de ciência, é necessário que os seus componentes, todos os produtores se eduquem e instruem. Se a instrução não é vedada à parte da colectividade, todos os trabalhadores se organizam para com maior facilidade poderem instruir-se. Seria como o prevêem os grandes sociólogos e homens de ciência, é necessário que os seus componentes, todos os produtores se eduquem e instruem. Se a instrução não é vedada à parte da colectividade, todos os trabalhadores se organizam para com maior facilidade poderem instruir-se. Seria como o prevêem os grandes sociólogos e homens de ciência, é necessário que os seus componentes, todos os produtores se eduquem e instruem. Se a instrução não é vedada à parte da colectividade, todos os trabalhadores se organizam para com maior facilidade poderem instruir-se.

Comunica que há um camarada a oferecer casa própria para definitivamente se organizar ali uma secção do sindicato, aguardando que os operários residentes em Corte de Pinto vão instruir-se por ser a instrução a arma mais sólida. Refere-se ainda às questões que ali o levaram, terminando a palestra aos vivas à nação dos trabalhadores, à C. G. T. e aos mineiros.—C.

Ferrovários da C. P.

Em propaganda à linha e com a missão de assistirem às eleições dos corpos administrativos das delegações, para o ano corrente, seguiram os camaradas Carlos Marques, António Sarracão e António Afonso Pereira, que se dirigiram em primeiro lugar à Torre das Vargens. A sessão nesta delegação realizou-se no domingo último, pelas 19 horas, presidido por Roque Simões, secretário por Francisco Duarte e Gregório Juncal. Roque Simões fez umas belas afirmações sobre a nossa organização. Os delegados da sede salientaram o valor e a necessidade que temos de ingressar no Sindicato. Alongaram-se em várias considerações e demonstraram a justiça que assiste aos ferroviários nas reclamações de ordem moral, principalmente no que diz respeito aos demitidos, que é o assunto palpitante por que ansiam todos os camaradas. Passou-se depois à eleição dos novos corpos gerentes da delegação, por proposta, a qual foi aprovada por aclamação: Francisco Duarte, sec. adm.; J. Rodrigues Carvalho, sec. adm.; Tiago Augusto, sec. tesoureiro; Joaquim Graça Canelas e Armindo Caldeira, vogais. Em seguida foi aprovada uma moção contra as «forças vivas».

De Torre das Vargens seguiram os delegados do Sindicato para o Entroncamento.

Aos colecionadores de o Suplemento "A Batalha"

Previnem-se os colecionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se está preparando umas capas artísticas e um índice que veio melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas e gravuras.

'Os Cavaleiros da Luz'

A primeira vítima

A miserável instituição denominada «Os Cavaleiros da Luz» começa já a celebrar-se. Quando ontem o camarada José da Silva, membro da Secção Juvenil da Meia Laranja passava pela rua Saraiva de Carvalho, cerca das 23 horas, foi cobardemente apunhalado por dois sicários.

Felizmente aquele operário ficou ligeiramente ferido, tendo recebido curativo.

Uma patrulha da guarda republicana ainda perseguiu os agressores.

No local do atentado foi encontrado o punhal com que se cometeu o crime.

INTERESSES DE CLASSE

Salvé Sindicato Unico dos Operários Municipais

Após o fim de intenso trabalho, verifico com prazer o despertar do operariado municipal, que há muito estava mergulhado na mais profunda indolência.

Está enfim organizado o sindicato único que era uma aspiração. Mais um baluarte vem enfileirar ao lado da grande família trabalhadora já organizada e cujo lugar lhe estava reservado. De futuro o operariado municipal não acionará inconscientemente, ignorando o que é e o que deve ser.

Aproximadamente dois mil operários já se inscreveram no organismo que acaba de ser criado o que traduz o seu reconhecimento de que a força que advém duma forte organização de todos os explorados pela Câmara, é bem mais forte que as forças dispersas que até então se verificavam.

Não basta, porém, a constituição do novo sindicato é necessário mais para que este se possa manter desempenhando cabalmente a missão que está reservada a um organismo revolucionário e educativo.

É urgente que uma rajada de consciência e vontade invada o cérebro dos que se preparam de possuir um ideal generoso e purificador da humanidade.

Para que possamos viver como trabalhadores ativos, é inevitável a organização do operariado municipal; é isto a afirmação que aflora aos lábios de um punhado de operários, porém de que é necessário trabalhar muito para que algo de prático se realize, de molde a criar raízes indestrutíveis ao novo organismo, e de que ainda nem todos se aperceberam, e a demonstrar a veracidade desta minha afirmação, está o estado de inação e de indeferimento em que muitos se conservam.

É necessário dar vida e força ao organismo que acaba de ser criado, quer trabalhando no desenvolvimento directo do sindicato, quer nas suas secções profissionais: os resultados benéficos que advêm do dispêndio de forças, vão reflectir-se no robustecimento do organismo, que é por todos e a todos pertence.

Está sobejamente demonstrado que só no sindicato o trabalhador pode reivindicar o que de justiça só a si pertence, portanto a causa que é de todos deve ser por todos defendida. Se assim o não entenderem vermos-hem na contingência de nos deixarmos espelhar por uma alcaideia de parasitas que se acotam nos paços do concelho.

Isso será a pior das situações. É humilhante que o escravo ao ser chicoteado pelo senhor não lhe responda condignamente, fazendo ecoar a sua revolta, bradando aos seus verdugos: Basta de despotismo! Acima da vossa tirania, está a humanidade que sofre e anseia a vossa queda, para sobre ela erguer uma era de felicidade humana.

ALFREDO PEREIRA VAZ.

(Operário municipal)

Em defesa da mulher

Todos aqueles que não querem por princípio algum amesquinhar os direitos da mulher, não podem deixar de estar onerosos na defesa do melhor bem-estar para as nossas companheiras de trabalho. Mas sucede que enquanto há criaturas que pretendem levantar a mulher à altura de compreender que tem direitos a reivindicar, há quem pretenda deturpar os seus direitos, e ao mesmo tempo com falsas promessas, não deixam que elas mantenham a sua independência.

Verifica-se dentro das várias oficinas que aqueles que tinham o dever de manter o respeito pela sua personalidade de encarregados são os mesmos que mais contribuem para que dentro delas não exista o verdadeiro respeito pelas mulheres.

Há uma oficina em que pela imoralidade do indivíduo que a dirige, ou seja o encarregado, são constantes os conflitos entre este e as mulheres e aprendizes, isto por que esse mesmo indivíduo não sabe compreender a sua missão de dirigente.

O Sindicato dos litógrafos tem já por várias vezes tido com essa casa várias questões que são únicas e simplesmente da responsabilidade do encarregado, pois que não tem como devia cumprido o dever das suas atribuições, antes tem constantemente cometido verdadeiros casos de imoralidade. No entanto creio que as questões que de perto tenho observado e uma delas é agora de ocasião, devem ser encaradas pelo industrial dessa oficina com a máxima ponderação, tanto mais que sendo um indivíduo que toda a classe tem na máxima consideração, de certo não gostaríamos de ver a dita casa em uma péssima situação.

Se da parte de nós operários não houver a preocupação de contribuir para o aperfeiçoamento tanto moral como material da mulher, amanhã em lugar de ser um elemento de valor como camarada de oficina será antes um elemento nocivo. E há factos que bem nos demonstram tudo que apresentamos.

Assim torna-se de grande urgência que o Sindicato faça uma grande agitação dentro das oficinas litográficas tendente a levar todos os camaradas a atentar na moralidade que devem ter para com a mulher e ao mesmo tempo a levar o industrialismo a ter por ela aquela consideração que é mister ter. Devem ainda agir por todos os meios ao alcance onde houver encarregados despotas e imorais, para que não vejamos as oficinas transformadas em lupanares por esses que só querem contribuir para o seu mal estar.

EDUARDO FRAGA

Operário litógrafo sindicalizado

Salão da Construção Civil

No próximo sábado, às 21 horas, e no domingo, das 14 às 18 horas e das 20 às 1 hora, realizam-se neste salão espectáculos cujo produto se destina às escolas mantidas pelo S. U. C. C. e à conservação e beneficiação da sala de espectáculos, constando de concursos de cegadas e de variedades.

No último concurso realizado obtiveram o 1.º prémio a cegada «Anseio d'Arte», de João Carreira, o 2.º «Diálogo Social», de Abel Pereira, e o 3.º «Os Trapeiros», de Henrique Lagoa.

Aos Manufactores de Calçado

Aiuntadeira aceita trabalho em casa. R. Olarias, 65. 1.º Esq.

Queixas e reclamações

Repartições do Estado

No dia 13 do corrente efectuou-se em Lisboa, na igreja de Santa Marta, um concurso para secretários de finanças de 3.ª classe. Esse concurso, informam-nos, decorreu muito irregularmente, tendo-se levado o proteccionismo ao ponto de fornecer aos concorrentes as soluções dos pontos apresentados.

Mas, a Direcção Geral das Contribuições e Impostos não quiz certamente fugir à regra geral das repartições do Estado, favorecendo os amigos por muito burros que eles fossem.

Como se tratam presos

Informam-nos que na Penitenciária são os presos maltratados por palavras e mesmo com pancada por alguns guardas, relatando-nos o seguinte caso mais recente: no dia 3 do corrente o recluso João Francisco de Oliveira, estando doente e à espera de um xarope e umas hostias pediu ao guarda Francisco Martins para dizer na enfermaria que se não esquecessem de lhe mandar. Como se demorassem a enviar-lhe os remédios, bateu à porta, por a campanha de alarme não tocar. Entraram então na cela os guardas Francisco Martins e João da Silva, perguntando aquele porque razão batia o Oliveira na porta, e tendo-lhe este explicado que a campanha não tocava disse-lhe que ele precisava de «um enxugo no corpo», «que estava tão doente como ele». Ao que nos dizem, não é esta a primeira tirada do Martins. O preso a que nos referimos foi posto no dia seguinte incomunicável. Teve o director conhecimento disto?

Em volta dum furto nos correios

Deu-se há dias um roubo na 5.ª secção dos Correios e Telégrafos, duma mala contendo registos para o Banco Nacional Ultramarino. Em virtude disso alguém aventou a hipótese de que teria sido algum servente ou carteiro o autor do roubo, pelo que ontem às 15 horas foram passadas buscas pela polícia em casa de todo o pessoal menor da distribuição.

Não percebemos porque só poderia ter sido um servente ou carteiro quem cometesse esse acto, e que só aos carteiros fosse feito o vaxema da busca pessoal. Creemos que os componentes do pessoal menor são tão honrados como os outros e que sem isso não estariam ao serviço dos correios.

Autoridades que burlam

Queixa-se nos Joaquim António Pires Bento de que, morando na Avenida Miguel Bombarda, 50, 4.º, de aparecerem ontem à porta dois indivíduos acompanhados por 2 civis declarando um ser juiz do Tribunal do Comércio e outro comissário geral da Polícia, a fim de procederem ao despejo da casa. O que é curioso é que aquele que se intitulava comissário geral da polícia tinha a cara rapada. Não nos consta que o sr. Ferreira do Amaral tivesse cortado as barbas.

Como Joaquim Bento opuzesse resistência a esses cavalheiros porque se tratava, evidentemente, de uma burla, prenderam-no e a sua esposa, tendo tirado a mobília de casa transportando-a para o quinto andar do mesmo prédio.

Quando terminarem estes abusos da autoridade, cometidos em prejuízo de inquilinos?

Náufragos do vapor «Mossamedes»

Após o naufrágio do vapor «Mossamedes», que teve lugar a 24 de Abril de 1923, foram tiradas subscrições para os náufragos em Angola e Moçambique.

O produto dessas subscrições cerca de 260.000\$000 ainda não chegou, vão passados quase dois anos, às mãos dos náufragos. Estes reclamaram ao ministro das Colónias contra a não transferência dessa quantia com o que estavam a ser prejudicados os que com o naufrágio sofreram.

Foi então encarregado o agente geral das colónias, sr. Armando Cortesão, de obter essa transferência, encontrando-se já a quantia referida no Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, à ordem do sr. Armando Cortesão.

Porque não é levantado esse dinheiro e distribuído por aqueles a quem pertence?

Alguns náufragos (tripulantes) há, que desde então não têm conseguido trabalho. Não é lícito fazê-los esperar indefinidamente por uma coisa que lhes pertence.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Litógrafos e Anexos

A propósito do desmentido feito em A Batalha do dia 10 pelo gerente da Litografia Cristiano de Carvalho duma comunicação deste sindicato inserta nas colunas deste jornal do dia 6, a comissão administrativa deste sindicato declara o seguinte:

Afirmou o gerente da litografia Cristiano de Carvalho que dentro da sua oficina os operários nunca estiveram a trabalhar reduzido e nem o estão. Esta afirmação não é a expressão da verdade, pois que na semana em que o sindicato enviou a dita comunicação para A Batalha estiveram a trabalhar reduzido, 4 dias cada semana, 2 operários e 1 operária e estando presente em regime de chomage 3 operárias e 3 aprendizes. Se de facto esta comissão administrativa não tivesse a certeza do que afirma, tal não faria tanto mais que tem por a dita casa a maior das considerações. Este sindicato declara mais que quando se começou sentindo os prenúncios de crise de trabalho adoptou o critério seguinte: quando a falta de trabalho se fizesse sentir em determinada oficina, o trabalho que existisse seria para todos os operários, operárias e aprendizes. E assim tem sido pois que presentemente estão quasi todas as oficinas dentro desta ordem de ideias.

Este sindicato interpretando o sentir dos seus sindicatos, entende que para bem da estabilidade de toda a família litográfica, e ao mesmo tempo como princípio de moral entre todos os operários, é necessário que dispensem toda a protecção às mulheres que dentro da nossa indústria trabalham, demonstrando assim um princípio básico de solidariedade por que se deve nortear toda a organização operária.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Para um assunto muito urgente reúne hoje, às 20,30 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Conselho confederal.—Reúne ontem com a representação dos seguintes organismos: Conselho inter-federal do Norte, Compositores Tipográficos, Litógrafos e Anexos e Profissionais de Imprensa de Lisboa e Fabricantes de Papel de Tomar, Vale Maior, Abelheira. No expediente, uma credencial dos Profissionais de Imprensa, acreditando David de Carvalho como seu delegado suplente, sendo aceite.

O secretário geral detalha a situação dos Profissionais de Imprensa perante a federação, relatando o passado na entrevista com a respectiva comissão administrativa, terminando por apontar a necessidade de atender às características específicas da sua profissão. Vergílio Moura Santos entende que conquanto reconheça a necessidade de transigir com aqueles camaradas, julga também não dever abrir-se um mau precedente. António Monteiro a corroborar as anteriores afirmações apresenta a seguinte moção que foi aprovada:

«Atentas as condições específicas do exercício da profissão jornalística, sob o aspecto da heterogeneidade de opinião político-filosófica dos seus componentes e, ouvidas as explicações do secretário federal e do delegado do Sindicato dos Profissionais de Imprensa a propósito da situação de aderente, deste, o conselho federal resolve:

1.º Aceitar a adesão do Sindicato dos Profissionais de Imprensa nas condições propostas pelo secretário;

2.º Cometer aos delegados desse organismo a este Conselho, bem como aos actuais membros dirigentes do mesmo, o encargo de prepararem a dentro das suas filiais a educação sindicalista revolucionária, tendente a uma melhor interpretação do movimento federal.

Largamente debatida a entrevista concedida pelo livreiro editor sr. Aillaud, a propósito da manufatura do livro em Portugal, e publicada no «Diário de Notícias» de 5 do corrente, que pelas suas inexactidões merece reparos da família gráfica, fica assente que o secretário responda e trate do assunto o mais largamente possível. Os delegados dos Compositores Tipográficos, apresentam um largo parecer sobre a realização do congresso gráfico, que é aprovada, resolvendo que a nomeação da comissão organizadora seja feita na próxima reunião do conselho. Aceitou a indicação de Raúl Praseres como delegado dos Fabricantes de Papel de Tomar em substituição de Joaquim Bento Henriques que desistiu.

Operários Municipais.—Reúnem em assembleia geral sendo nomeados, para cargos vagos na caixa de solidariedade: Manuel dos Santos e José Narciso da Costa; para a mesa da assembleia geral: Manuel dos Santos e Bernardino Alves. Foi aprovada uma moção no sentido de serem criados delegados por locais de trabalho e que baixou às comissões profissionais.

A fim de ser normalizada a cobrança, todos os cobradores devem comparecer hoje na sede, pelas 20 horas.

S. U. C. Civil.—Secção da Charneca.—Tomou posse a nova comissão administrativa composta por: Júlio Joaquim Rodrigues e Alexandre José dos Santos, 1.º e 2.º secretários; Policarpo Rodrigues, tesoureiro; Ernesto José Inácio e Luís Filipe Frazão, 1.º e 2.º vogais. São delegados ao conselho técnico: Ernesto José Inácio, Júlio Joaquim Rodrigues e Deolindo de Almeida; ao conselho de secções: José Felizardo Cardoso e Policarpo Rodrigues.

Secção profissional de Pintores.—Reúne em assembleia geral, sendo nomeada uma comissão para levar a efeito uma festa para a compra de uma bandeira, que ficou assim constituída: Inácio Marques, António F. de Almeida, Américo Prazeres, Miguel S. Ribas, Luís Miguel, Felix C. Fernandes, Secção.

Os rendimentos dos operários

Colhido por um caixote

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria n.º 2 do hospital do Restolho, José Porfírio, de 26 anos, natural de Unhais da Serra, morador no Casal Ventoso de Cima, trabalhador, o qual, na fábrica da Companhia União Fabril, em Alcântara, foi colhido por um caixote com ferro, ficando muito contuso nas costas e na perna esquerda.

Contra o movimento das "forças vivas"

Um protesto duma Junta de Freguesia

A junta de freguesia de Fanhões, concelho de Loures, na sua sessão de 15 do corrente, resolveu protestar contra a atitude do parlamento, derrubando um governo, pelo facto de o seu chefe ter declarado ser pelos explorados contra os exploradores e que a guarda republicana não se criou para espingardar o povo.

O comício de Cascais

No relato publicado anteontem do comício em Cascais dizia-se ter Eduardo Pires apresentado uma moção concludo por propor a nomeação duma comissão para ir junto do delegado do governo, para que este não autorizasse as reuniões da Associação Comercial. Eduardo Pires, numa carta ontem publicada, disse não ser esse o teor da moção mas propôr que se constituísse uma comissão que evitasse essas reuniões no concelho e que desta resolução se desse parte ao delegado do governo.

Manuel Nunes, delegado da C. G. T., que, ao mesmo comício, usou da palavra protes-

tafem Costa, Eduardo Ricardo, José Bernardo, Jacinto Estrela, Apregio Veríssimo e José F. Horta.

Litógrafos e Anexos.—Reúne a comissão administrativa deste sindicato que aprovou vários sócios. Aprecia detalhadamente um assunto que diz respeito a uma casa litográfica, resolvendo levar o caso para a assembleia geral. Ocupou-se também dos trabalhos da F. L. J., resolvendo dar-lhe todo o seu apoio e levar este caso também para assembleia.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

S. U. da Construção Civil.—A comissão escolar às 20 horas.

Federação Mobiliária.—A comissão revisora de contas às 18 horas.

Manipuladores de Pão.—Pelas 19 horas, a direcção e comissão de melhoramentos para apreciar uma local publicada na Batalha referente aos caixeiros de padaria.

Carpinteiros de Construções Navais.—A assembleia geral, pelas 17 horas para apreciar e resolver sobre vários pedidos de demissão.

Calafates.—Assembleia geral às 14 horas para nomeação de corpos gerentes e outros assuntos.

Federação dos Tanoeiros.—O conselho federal, pelas 19 horas, a fim de apreciar o estado do movimento pró-abolição do trabalho pelo regime de empreitada, o movimento da U. I. E. e a questão do vasilhame de torna-vigagem.

Chauffeurs Marítimos.—Assembleia geral, às 21 horas.

Secções sindicais do Alto Pina.—As comissões administrativas, às 20,30 horas, juntamente com os militantes desta área, para tratar de assuntos importantes.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria.—Reúne amanhã a assembleia geral, às 19 horas, para apreciar uma moção apresentada por membros da comissão administrativa e nomear delegados à Federação e U. S. O.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Comissão de Propaganda e Organização de Gaia.—Convida as direcções dos sindicatos dos Tanoeiros, Metalúrgicos, C. Civil, Texteis, Corticeiros, Construção Naval, Caixoteiros, Vestuário, Liga das Artes Cerâmicas, Trabalhadores